

Barroso Património Agrícola não deve ser uma mera distinção

MINISTRO DA AGRICULTURA, Desenvolvimento Rural e Pescas espera que a classificação do Barroso como Património Agrícola Mundial seja instrumento de desenvolvimento.

MONTALEGRE

| José Paulo Silva |

O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, disse ontem esperar que a classificação da região do Barroso como Património Agrícola Mundial em 2018 não seja uma “mera” distinção, mas um instrumento de afirmação e desenvolvimento.

“Temos todas as condições. A motivação das populações, dos líderes e principais actores da região e o envolvimento sincero e profundo do Ministério para que este reconhecimento não seja uma mera distinção honorífica, mas um instrumento de afirma-

ção e desenvolvimento desta região que tantas potencialidades tem”, salientou.

O governante falava na assinatura do plano de acção que vai ser implementado na região do Barroso, classificada como Património Agrícola Mundial em 2018, que decorreu em Montalegre.

O titular da pasta da Agricultura advertiu que será mais fácil incluir regiões como a do Barroso, com uma “estratégia delineada e medidas concretas”, no novo quadro comunitário de apoio, face às regiões “que não têm projectos”.

A melhoria dos rendimentos e das condições para quem traba-



Ministro Capoulas Santos visitou ontem a Feira do Fumeiro de Montalegre

lha no mundo rural e para as pessoas que lá se venham a fixar é também outro dos objectivos enumerado pelo ministro, assim como a defesa de “valores ambientais e culturais”.

O território do Barroso, que se estende pelos concelhos de Botas e Montalegre, foi designado em Abril do ano passado o primeiro Sistema Importante do Património Agrícola Mundial, em Portugal.

O Barroso é uma região dominada pela produção pecuária e pelas culturas típicas das regiões montanhosas, onde se mantêm as formas tradicionais de trabalhar a terra ou tratar os animais.

O comunitarismo é ainda um dos valores e costumes característico desta região, intimamente associado às práticas rurais de vida colectiva e à necessidade de adaptação ao meio ambiente.

A candidatura do Barroso foi iniciado em 2016 pela Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega, tendo sido formalizada junto da FAO pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.